

PROPAGAÇÃO E COMPOSIÇÃO QUÍMICA DE ÓLEO ESSENCIAL DE CASCA PRECIOSA (*Aniba canelilla* (H.B.K)Mez)

Selena M. J. Dias¹, Elizabete C. dos Santos¹, Milton G. da C. Mota¹, Carmen C. C. da Conceição¹, Eloisa H. de A. Andrade²

¹Universidade Federal Rural da Amazônia – Belém, Pará, Brasil
milton.mota@ufra.edu.br

²Museu Paraense Emílio Goeldi – Belém, Pará, Brasil

Palavras-chave: Fitoquímica, estaquia, espécie aromática.

A casca preciosa (*Aniba canelilla* (H.B.K)Mez) é uma espécie aromática da Amazônia muito utilizada na medicina popular (1,2). Este trabalho teve como objetivo o desenvolvimento de um sistema de propagação vegetativa através de enraizamento de estacas e o estudo da composição química do óleo essencial de matrizes de casca preciosa. Foram utilizadas duas matrizes cultivadas no Horto de Plantas Medicinais e Aromáticas da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Campus Belém-PA. A caracterização do óleo essencial foi realizada no laboratório de análise química do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG). O óleo essencial foi extraído através de hidrodestilação com aparelho de Clevenger modificado. A composição química foi estabelecida através de cromatografia gasosa. O ensaio de propagação vegetativa foi instalado em casa de vegetação com nebulização intermitente em substrato contendo semente de açaí curtido e vermiculita na proporção de 1:1, através de um delineamento experimental fatorial 2x2x3 inteiramente casualizado, com quatro repetições, onde os tratamentos foram duas matrizes, dois tipos de estacas (jovem e madura e três concentrações de AIB (0 ppm, 2000 ppm, 4000 ppm). Foram avaliados os seguintes parâmetros: porcentagem de sobrevivência, porcentagem de brotos e porcentagem de calos. As duas matrizes avaliadas apresentaram rendimento de óleo essencial de 1,641% e 1,643%, respectivamente. Ao todo foram encontrados no óleo essencial 25 componentes, sendo o 1-Nitro-2-Feniletano o componente principal com 91,81% e 82,74%, respectivamente. Após 75 dias apenas uma estaca apresentou formação de raiz, mas, detectou-se diferença estatística significativa para sobrevivência de estacas, formação de calos e brotações novas entre as matrizes e entre os tipos de estacas, favorecendo a matriz 01 e as estacas jovens. Não houve diferença estatística significativa entre as concentrações de AIB e para a interação matriz x estaca x concentração.

1. Sampaio, P.T.B.; Siqueira, J.A.S.; Costa, S.; Bruno, F.M.S. Acta Amazonica, 2010.

2. Taveira, F.S.N.; Lima, W.N. de; Andrade, E.H.A.; Maia, J.G.S. Biochem. Syst. Ecol., 2003, **31**, 69 – 75.